
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PRESENÇA DO VÍRUS BK NA URINA DE PACIENTE TRANSPLANTADO DE MEDULA ÓSSEA COM HEMATÚRIA.

PATRICIA HARTSTEIN SALIM; MARIANA JOBIM; LUIZ FERNANDO JOBIM; MARISA CHESKY; CLÁUDIA ASTIGARRAGA; GUSTAVO FAULHABER; LÚCIA SILLA; ALESSANDRA PAZ.

Introdução: A.A, 27 anos, masculino, procedente de Porto Alegre, procurou o Hospital Conceição em setembro de 2003 relatando fraqueza e cansaço. Foi constatado que o paciente estava com aplasia de medula. Iniciou tratamento com ciclosporina e foi encaminhado ao Hospital de Clínicas para transplante alogênico de medula óssea. O transplante estava ocorrendo com sucesso, porém no 15º dia pós-operatório iniciou com hematúria persistente, sendo diagnosticado cistite hemorrágica. A pesquisa para adenovírus e CMV foi negativa, e para JCV e BKV foi positiva. Segundo a literatura, várias pesquisas têm relacionado o aparecimento de cistite hemorrágica com a presença do DNA do poliomavírus BK na urina. Objetivo: Devido à alta frequência do vírus BK (na urina e no plasma) em pacientes imunossuprimidos, resolveu-se verificar a presença deste vírus em um paciente transplantado de medula óssea com cistite hemorrágica. Materiais e Métodos: A análise do DNA viral na urina e no plasma foi feita através da técnica semi-nested PCR com primers BK-A, BK-B e BK-C. Realizou-se a leitura em transiluminador com um gel de agarose 2% (p/v) com brometo de etídio. Resultados e Conclusões: Foi encontrado DNA do poliomavírus BK somente na urina. Tentou-se tratamento com terapia anti-viral, porém o paciente não respondeu, e desenvolveu sepse seguida de óbito. Este foi o primeiro caso de identificação do vírus BK em nosso Hospital. Pretende-se quantificar este vírus pela técnica de PCR em tempo real, permitindo aos clínicos uma melhor avaliação de seus pacientes para esse tipo de infecção.